

INSEGURANÇA NAS SUBESTAÇÕES



"A falta de segurança e o descaso com as instalações da empresa vêm ocasionando furtos e arrombamentos, pondo em risco os trabalhadores"

A situação de abandono das subestações da Celesc está transformando o patrimônio da empresa em armadilha para os trabalhadores. A falta de segurança e o descaso com as instalações da empresa vêm ocasionando furtos e arrombamentos, pondo em risco os trabalhadores.

Durante este ano cerca de 20 boletins de ocorrência foram registrados na região de Itajaí e Blumenau, evidenciando uma política que aceita passivamente inúmeros prejuízos, além de sacrificar a saúde e segurança dos celesquianos. Arrombamentos e furtos se tornaram constantes, aumentando a situação de insegurança entre os trabalhadores. O medo de encontrar algum infrator dentro das subestações permeia o dia a dia dos trabalhadores que prestam serviço lá. Na SE Salseiros um dos operadores chegou a ficar frente a frente com um invasor, que fugiu após o susto.

À luz do dia ladrões invadem e roubam as instalações da Celesc. Na SE Salseiros, em Itajaí, houve invasão e roubo mesmo com trabalhadores lotados no local. Ao deixar a subestação seja para almoçar ou para efetuar serviços na rede, os trabalhadores sequer podem deixar pertences dentro dos carros, pois os mesmos também já foram alvos dos bandidos.

A sensação de insegurança é tamanha que uma empresa terceirizada que trabalhava nas SE's do Vale do Itajaí teve que contratar escolta armada, com auxílio de cães de guarda, para dar segurança a seus funcionários. Não é mera paranoia. Enquanto trabalhavam nas subestações da Celesc, funcionários da terceirizada avistaram pessoas andando armadas no lado de uma SE.

Além disso, outro inimigo mortal fica oculto, esperando para atacar: o acidente de trabalho. Os principais alvos de furto são aterramentos e outros componentes do sistema que podem ocasionar graves acidentes. Recentemente a cidade de Balneário Camboriú sofreu com um apagão, resultado de um roubo mal sucedido onde o ladrão levou uma descarga elétrica de uma rede de 69.000 volts e faleceu no hospital. Além de conjuntos de aterramento os boletins de ocorrência registram roubos de extintores, ar condicionados, chaves de veículos e quebra de vidros.

O descaso com a saúde dos trabalhadores não se restringe à sua segurança. A falta de manutenção e limpeza nas subestações pode dar uma nova oportunidade à Aneel de multar a Celesc. No pátio de várias subestações o mato toma conta, mas é ao entrar na casa de comando que a falta de zelo toma proporções épicas. Os banheiros e a sala de comando de algumas subestações simplesmente não são mais limpas. Com as subestações abandonadas, trabalhadores da área de limpeza não são deslocados para efetuar a higienização do ambiente, deixando a situação caótica para os eletricitários que precisam fazer intervenções nas subestações.

Com tamanha insegurança e descaso, a grande questão é: quem irá entrar, nos dias de trovoadas, nas subestações para manobrar equipamentos que não estão mais aterrados? Em que condições o empregado da Celesc vai entrar nas subestações durante a noite, já que o risco de ser assaltado é real e muito elevado? Os trabalhadores não podem ficar a mercê de insegurança e a sociedade não pode ficar desprotegida. A Diretoria precisa dar condições de trabalho e de segurança aos celesquianos. E com urgência, pois é questão de tempo para uma nova tragédia.



**CARREIRA
PROFISSIONAL NA
TRACTEBEL**

PG. 2

**O FIM DOS PERIÓDICOS
E A PERMANÊNCIA DAS
DOENÇAS NO TRABALHO**

PG. 2

**TRIBUNA LIVRE:
COMUNISMO E A
FAMÍLIA**

PG. 3



CARREIRA PROFISSIONAL NA TRACTEBEL

SINDICATOS DEFENDEM QUE TABELA SALARIAL SEJA REFEITA

O assunto Carreira Profissional tem sido um dos temas mais recorrentes nas assembleias dos empregados(as) da Tractebel e presente nas pautas de reivindicação dos últimos anos. Razão pela qual também é recorrente em matérias publicadas no Linha Viva e nos boletins da Intersul.

Só para lembrar, a última pesquisa da Intersul apontou que apenas 25,2% dos(as) empregados(as) responderam ter alguma expectativa de ser promovido na carreira atual ou em outra carreira nos próximos 3 anos. Esse número foi de 33% no ano passado.

Nas discussões de data base deste ano os sindicatos que compõem a Intersul têm insistido na necessidade de a empresa adotar outro critério de faixa salarial,

deixando de partir de 80% da mediana. A mediana é uma medida de tendência central que separa a metade superior de uma amostra de dados, nesse caso, salá-

"A Intersul defende que as tabelas sejam refeitas, partindo apenas dos valores da parte superior das empresas pesquisadas"

rios pagos pelas empresas pesquisadas pela Tractebel. Significa portanto, que o salário inicial da tabela corresponde a 20% abaixo do máximo que paga a metade das empresas que menos pagam. Apenas quando se atinge 100% os(as)

empregados(as) começam a receber o mínimo que paga a outra metade das empresas. Com reflexo muito negativo em todas as carreiras, principalmente para os empregados(as) da Administrativa.

Ao sindicatos que compõem a Intersul defendem que as tabelas sejam refeitas, partindo apenas dos valores da parte superior das empresas pesquisadas. Uma alternativa seria adotar o terceiro quartil como referência salarial que significa adotar os valores que giram entre as empresas que ficam entre as 25% que melhor pagam.

Não parece razoável que os empregados da Tractebel precisem trabalhar longos anos para começar a receber 100% da tabela, ou seja, o mínimo já pago pelas empresas que melhor pagam.

PRÓXIMA RODADA É DIA 04/12/14

Acontece no próximo dia 04/12 a terceira rodada de negociação da data base deste ano e, finalmente, a empresa deverá apresentar respostas conclusivas à pauta de reivindicação dos(as) trabalhadores(as).

Apesar dos representantes da empresa

"pintarem" um quadro de crise os números que depende dos empregados mostram o contrário, como por exemplo, a produção de energia elétrica nas usinas da Tractebel já alcançou no ano 5.469 MW médios, sendo 13,7 % maior que no ano passado, comparativamente.

Os empregados(as) esperam da empresa uma proposta respeitosa e que presente o reconhecimento do esforço de todos(as) na construção dos resultados da empresa, ressalta Pedro Paulo Martins coordenador de negociação da Intersul.

ELETROSUL

O FIM DOS PERIÓDICOS E A PERMANÊNCIA DAS DOENÇAS NO TRABALHO

CORTE EM COBERTURA DE EXAMES PREJUDICA CUIDADOS COM SAÚDE

A Eletrosul tentou justificar em correspondência enviada à Intersul a eliminação de diversos exames que antes eram exigidos nos periódicos anuais de seus trabalhadores(as). Exames como colonoscopia, exames de esforço em esteira a partir dos 40 anos e até mesmo de urina fazem parte da lista de exames que, segundo a empresa, não são exigidos legalmente pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Diante desse quadro de legalidade e de esquecimento do passado, em que o discurso da empresa era o de suplantado o "plano legal" e oferecer benefícios em escala superior aos praticados no mercado, o que se vê agora é um rebaixamento em grande escala dos benefícios aos trabalhadores(as), como se constata no caso dos exames periódicos anuais.

Enquanto o mundo inteiro se apercebe da importância da medicina preventiva e dos benefícios em se manter os trabalhadores(as) com saúde, a Eletrosul mais uma vez opta

pela contramão. E não adianta querer justificar seus equívocos com metas empresariais voltadas à redução de custos. Empresa nenhuma consegue justificar a redução de custos com

"Enquanto o mundo inteiro se apercebe da importância da medicina preventiva e dos benefícios em se manter os trabalhadores(as) com saúde, a Eletrosul mais uma vez opta pela contramão. E não adianta querer justificar seus equívocos com metas empresariais voltadas à redução de custos"

a saúde dos trabalhadores(as) se continua mantendo práticas onerosas que, a despeito de uma fachada de produtividade, acaba resultando tão somente num aumento de casos de doenças no trabalho. A redução do quadro de trabalhadores, o aumento das demandas de final de ano e a ausência de concurso público para ingresso de novos trabalhadores apenas agravam mais o estresse e, com ele, os riscos de doença. Há sim onde reduzir custos na Eletrosul, mas não é na saúde do trabalhador(a). Promover a saúde no trabalho é muito mais do que reduzir custos com exames

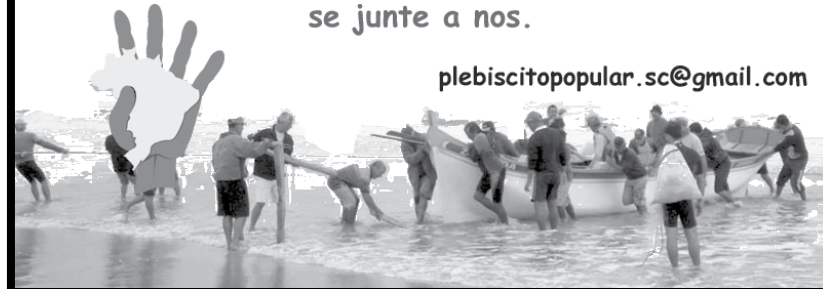
periódicos. É pensar na qualidade de vida e na saúde preventiva. O mundo inteiro já constatou: empresas de longa vida começam por trabalhadores de longa vida. A Eletrosul ainda precisa aprender essa lição tão básica?

PLEBISCITO POPULAR

PLEBISCITO JÁ!

Nos ajude neste mutirão:
Santa Catarina precisa ampliar a participação no Plebiscito Oficial por uma Constituinte Exclusiva de Reforma do Sistema Político.
Em setembro foram coletadas 73.500 votos.
Queremos chegar aos 100 mil.
Temos comitês em 60% dos municípios do Estado.
Procure o Comitê na sua comunidade e se junte a nos.

plebiscitopopular.sc@gmail.com



Parlamentares conservadores se consolidaram como maioria na eleição da Câmara de Deputados deste ano, de acordo com levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). O aumento de militares, religiosos, ruralistas e outros segmentos mais identificados com o conservadorismo refletem, segundo o diretor do Diap, Antônio Augusto Queiroz, esse novo status. "O novo Congresso é, seguramente, o mais conservador do período pós-1964", afirma. O levantamento do Diap mostra de outro lado que o número de deputados ligados a causas sociais caiu, drasticamente. Parte consistente do conservadorismo deste Congresso que tomará posse em feverei-

ro de 2015, segundo Queiroz, virá da bancada evangélica. O Diap também estima um aumento consistente de policiais e militares eleitos. Queiroz prevê que o aumento de parlamentares com este perfil deve chegar a 30%. "Esse grupo, necessariamente, vai fazer parte da 'bancada da bala', porque defende a defesa individual", diz, referindo-se ao lobby da indústria armamentista.

Para os trabalhadores, o ambiente político-econômico não é dos mais favoráveis, houve redução da bancada sindical sofreu uma drástica redução, passando de 83 para 51 representantes na Câmara, no momento em que os assalariados mais irão necessitar de seu apoio.

ELETROSUL

SE APROXIMA O 3º CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA ELETROSUL

CONGRESSO DEBATERÁ PERSPECTIVAS PARA O SETOR ELÉTRICO E GESTÃO NA ELETROSUL

O objetivo principal do 3º Congresso dos Trabalhadores da Eletrosul é oportunizar o diálogo, contribuindo para uma reflexão sobre as perspectivas do setor elétrico e também para o aprimoramento da gestão, em benefício da empresa, da sociedade e dos trabalhadores. Os participantes terão a oportunidade de debater as "Perspectivas do setor elétrico no Brasil", também identificar a visão dos trabalhadores(as) sobre a "Gestão da Eletrosul e seus impactos para os empregados e a empresa". O evento é promovido pelos Representantes dos Trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul com apoio dos sindicatos que integram a Intersul e ocorrerá nos dias 8 e 9 de dezembro de 2014, no hotel Cambirela, em Florianópolis/SC. As assembleias dos sindicatos para que definem os delegados e explicitam as regras e condições de participação, se encerram até o dia 28 de novembro. Após o encerramento do prazo, caso o número de delegados inscritos não tenha ultrapassado 5% do quadro de empregados da Eletrosul, a comissão organizadora confirmará as pré-inscrições até atingir o limite estabelecido.

Alertamos a todos os trabalhadores que não se esqueçam de responder a pesquisa através do link divulgado pelos Representantes dos Trabalhadores no CA. Para mais informações sobre a realização do 3º Congresso dos Trabalhadores da Eletrosul, entre em contato com os conselheiros eleitos, ou procure um dirigente sindical da Intersul na sua base. Os contatos também podem ser feitos por meio eletrônico nos seguintes endereços: comunicacao@intersul.org.br, wle-nartowicz@eletrosul.com.br e deunezio.cornelian@eletrosul.gov.br.

TRIBUNA LIVRE



COMUNISMO E A FAMÍLIA

por Dayson Roberto Waldschmidt

A maior parte de nós vive, ou já viveu, em comunidades comunistas: nossas famílias. Dentro das famílias "tradicionais" os limites da propriedade privada são outros. A solidariedade, fraternidade e a compaixão são os fundamentos básicos. Também existe a hierarquia, normalmente patriarcal, mas isso é assunto para outro texto.

Estas micro-comunidades comunistas disputam recursos e poder com uma infinidade de outras micro-comunidades: as demais famílias brasileiras. As famílias se organizam e se articulam com outras famílias e com pessoas jurídicas (empresas) numa constante disputa por recursos e melhores condições de vida.

Todas as famílias e pessoas jurídicas do Brasil estão submetidas à gestão e controle do nosso estado, formado pelos 3 poderes e as forças militares. Nossos deveres, limites e direitos são estabelecidos pela nossa constituição. O objetivo do estado é estabelecer e fiscalizar as regras de competição e punir os infratores. Chama-se esse estado de capitalista, pois reconhece e protege as propriedades das famílias e pessoas jurídicas. Trata-se de um governo democrático, pois permite que os indivíduos escolham os seus representantes. Trata-se de um governo liberal, pois defende e garante as liberdades individuais mesmo que de maneira imperfeita.

Cabe também ao estado recolher impostos. Todas as famílias e indivíduos são obrigados a "socializar" uma parte de suas riquezas com o coletivo nacional. O fundo nacional e os recursos são administrados pelos governos eleitos. Em teoria esse dinheiro deveria ser utilizado para promover o bem-estar e prosperidade de todos os brasileiros. Aqui começam as contradições: o dinheiro recolhido em impostos será utilizado para ajudar famílias e empresas diversas que, em teoria, competem com a sua família e/ou empresa.

Alguns acham que o governo deveria interferir minimamente nessa disputa de poder e riquezas que ocorre no seio da nossa sociedade, recolhendo o mínimo necessário em impostos. Outros acham que o governo deve ajudar a equilibrar a competição transferindo recursos para os menos favorecidos. Essa sociedade que conhecemos nasceu das reivindicações de uma classe de comerciantes, os burgueses, que reivindicavam maior participação e autonomia aos monarcas de outras épocas.

Hoje são poucos os que defendem uma ruptura abrupta (revolução) com essa sociedade. A maior parte dos hoje autodenominados socialistas deseja que os laços fraternais e solidários que unem as famílias se ampliem em torno das comunidades, bairros e cidades. Almeja que o governo, em nome da evolução civilizatória, interfira nas grotescas desigualdades que herdamos de outros tempos, criando condições mais justas e humanas para todos, visto a imensa capacidade produtiva da nossa sociedade. Para aqueles que vivem à margem da sociedade, no entanto, o tempo urge! E não há como esperar mais pela boa vontade ou por um sinal dos donos do mundo.

Dayson Roberto Waldschmidt, é trabalhador da Eletrosul e dirigente sindical do Sinergia

CELESC

BALAIO DE SIRI E MONREAL

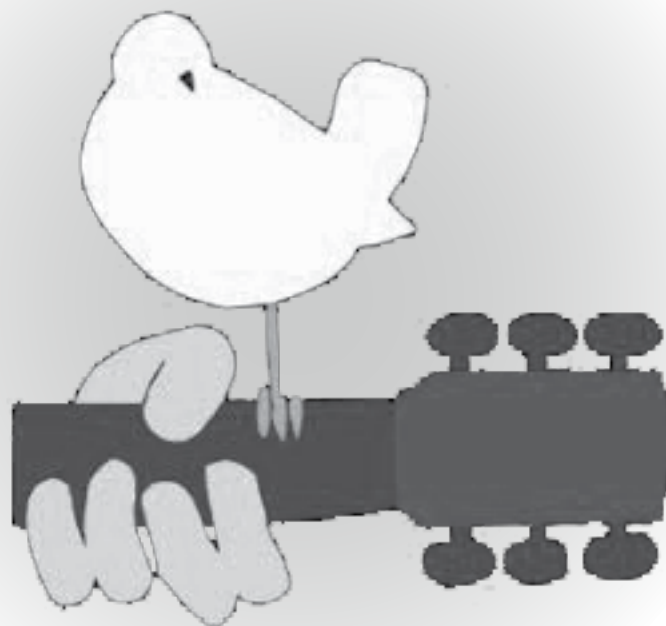
As denúncias de corrupção na Celesc tiveram desdobramentos esta semana. O Balaio de Siri, denúncias dos sindicatos publicadas no jornal Linha Viva, que trata de pagamentos efetuados pela empresa por serviços emergenciais não realizados, apareceu no Tribunal de Contas de Santa Catarina. A nota cita prazo para que os acusados apresentem defesa acerca de irregularidades que podem somar um desfalque de R\$ 5 milhões. O número do processo no MPSC é: 06201100005949-0 e está disponível no site tce.sc.gov.br.

Já no caso Monreal, empresa contratada para executar a cobrança dos consumidores inadimplentes da Celesc, o colonista Moacir Pereira divulgou nota informando que os advogados dos ex-presidentes da Celesc irão recorrer ao Tribunal de Justiça do Estado da liminar concedida pelo juiz Rafael Sandi, da 1ª Vara da Fazenda Pública da Capital, que acolheu, em parte, a ação civil pública por improbidade administrativa impetrada pelo promotor de Justiça Aor Steffens Miranda. O juiz fez um minucioso histórico do contrato e da ação inicial do promotor e determinou o arrolamento dos bens de todos os denunciados, além do envio de suas declarações do Imposto de Renda de 2003 e a proibição de alienação de qualquer bem patrimonial.

Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Amílca Colombo
Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89208-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

20 ANOS DE MEIA HORA



A cultura permeia pensamentos e ações, em qualquer tempo e civilização. Ela atribui sentido a existência humana. Quando um sindicato promove ou apoia atividades culturais contribui, em certa medida, com a evolução da sociedade. O que parece claro para todos, não é bem assim. Trabalhadores de várias categorias e até mesmo dirigentes sindicais, ainda hoje veem com certo estranhamento a sua entidade de classe se envolver com questões culturais. Alguns dizem: “isso não é papel do sindicato, sindicato é só para lutar por salários e melhores condições de trabalho.” Ora, justamente o que se busca é uma vida mais digna!

Com essa compreensão, nenhum sindicato deve abrir mão da ação cultural; principal meio para o exercício crítico, criativo e solidário. Conscientes do papel da cultura, os trabalhadores podem continuar lutando por sua verdadeira liberdade, ou se manter conformados em ideologias que nada têm a ver com a classe trabalhadora. Às vezes, sem perceber e mesmo sem querer, os seres humanos destinam ou têm pouco tempo para as coisas que são realmente importantes e significativas à vida. São duas décadas do Meia Hora, “levando” arte e cultura aos locais de trabalho com atividades que objetivam difundir e valorizar a produção cultural brasileira e oportunizar aos trabalhadores, além da descontração, a possibilidade de refletir sobre o modo de vida imposto pelo atual sistema.



**Nenhum sindicato
deve abrir mão
da ação cultural;
principal meio
para o exercício
crítico, criativo e
solidário**



Por esses motivos e muito mais, com alegria e satisfação a diretoria colegiada do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis faz questão de comemorar, de marcar em 2014, com uma exposição itinerante, os vinte anos do projeto Meia Hora. Desde a sua primeira edição em 1995, empregados da Eletrosul, da Celesc, ONS, e mais recentemente da Tractebel, têm tido acesso a manifestações culturais nas áreas de cine/vídeo, teatro, dança e música. Parabéns ao Meia Hora, parabéns ao sindicato pela resistência cultural e muito obrigado aos eletricitários, aos terceirizados, aos estagiários e a toda comunidade que tem prestigiado mais essa ação cultural do Sinergia; entre tantas que vem promovendo de longa data.

Não perca as atividades da 20ª edição do Meia Hora que acontecerá de 02 a 11/12/2014. A programação completa das atividades será enviada posteriormente via boletim eletrônico e disponibilizada no sitio do Sinergia.